



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Resultados Perinatais Associados à Obesidade Gestacional Dos Graus 2 E 3

Autores: BRENO FAUTH DE ARAUJO (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); JOSÉ MAURO MADI (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); ANA PAULA MARTINEZ JACOBS (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); CRISTIANE MOURA VERÍSSIMO DA ROSA CHAVES (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); MARIA JULIA DE ANDRADE TOSI (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); DEIZE DAL BOSCO DOS SANTOS (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL)

Resumo: Introdução: A obesidade (OBES) é um problema de saúde pública. As mulheres que iniciam a gravidez com índice de massa corporal (IMC) acima do normal tendem a apresentar maior morbimortalidade materno-fetal. Objetivo: avaliar o impacto da OBES dos graus 2 e 3 nos resultados perinatais das parturientes atendidas de março de 1998 a junho de 2007. Métodos: Estudo retrospectivo de delineamento caso-controle. Foram coletados dados pré-natais, perinatais e pós-natais das gestantes com IMC \geq 30 na primeira consulta pré-natal do Sistema Único de Saúde (SUS) e de seus recém-nascidos (RN). As gestantes com IMC \geq 30 e seus RN foram consideradas casos; os nascimentos relacionados aos IMC normais (18,5kg/m²-24,9kg/m²) foram considerados controles. As análises estatísticas foram feitas no sistema SPSS versão 17. Resultados: Nesse período, foram observados 15.495 nascimentos. Desses, foram obtidos dados completos em 5.384 nascimentos, assim distribuídos: gestantes com baixo peso (n=295; 5,5%), gestantes com sobrepeso ou Grau 1 (n=1.197; 22,2%), OBES grau 2 (n=662; 12,3%), OBES grau 3 (n=69; 1,3%) e peso normal (n=3.161; 58,7%). Para estudo, foram associados as OBES dos graus 2 e 3 (n=731; 13,6%). Os índices de Apgar no 1º minuto foram de 7,55 \pm 1,9 e 7,77 \pm 1,9 nos RN de mães obesas e normais, respectivamente. Entretanto, no 5º minuto, o índice de Apgar não foi significativo ao se analisar os grupos, podendo ser explicado por correta assistência ao neonato e quadro acidótico não grave. O peso fetal no nascimento foi estatisticamente maior nos neonatos de mães obesas (3.200g \pm 708,8) do que nas não-obesas (2.989g \pm 578,4). Notou-se aumento do percentual de fetos macrossômicos nas mães obesas em relação às não-obesas (24% vs. 9,9%, respectivamente) e, também, RN de mães obesas apresentaram um aumento da taxa de acidose (pH do sangue da artéria umbilical \leq 7,10). Conclusão: Notou-se associação entre a OBES dos graus 2 e 3 com macrossomia fetal, baixos índices de Apgar no 1o minuto e de acidose. Contudo, não se observou associação com baixos índices de Apgar no 5o minuto, natimortalidade e neomortalidade precoce e malformações congênitas.